



Edificação

A SÃ
DOCTRINA

REVISTA EDIFICAÇÃO

edificacao.org

Tema: A sã doutrina

- Doutrina é ensinamento – 3
A igreja de Jesus é apostólica – 5
Para garantir a sã doutrina, dois remédios simples – 7
A doutrina é o corpo de verdade estabelecido – 8
A doutrina dos apóstolos – 10
Maiores assuntos: Doutrina – 13
Sete pontos básicos da fé – 15
7 verdades sobre Deus – 17
A verdade não contenciosa – 19
Em todas as igrejas – 20
Vida e doutrina – 21
Dando as mãos em comunhão – 23
Esperança no Messias: O Ungido de Deus em Isaías 61 – 24
Simplicidade no centro da restauração da igreja – 26
Não deixe de distinguir entre as alianças – 28

LANÇAMENTOS!

- Da morte para a vida: Um curso baseado somente na Bíblia*
Transformação total, de Randal Matheny
Favoritos: meus textos bíblicos prediletos, de Randal Matheny
Deixe que os livros falem, de Barry Newton
O que todo homem quer ser, de Bryan Jay Bost
Rejeição: casos de não conversão ..., de Valdir José da Silva

EXPEDIENTE. No. 57 (nova série), fevereiro/2023. O Projeto Alcance publica a revista Edificação desde 1987 para fortalecer a família de Deus na fé e encorajá-la no seu serviço na missão de Deus no mundo. Editor: Randal Matheny, randal@fastmail.com.

Assinaturas: Ver valores e procedimento no site edificacao.org. Copyright © 2023 Projeto Alcance. Todos os direitos reservados. A cópia em PDF pertence ao assinante e não deve ser postada na internet nem enviada por email a terceiros.

Citações bíblicas são tiradas da Nova Versão Internacional (Bíblia 2000), quando não especificadas. Matérias não assinadas são da autoria do editor. Ver outras publicações e recursos digitais no site do Projeto Alcance: livrobiblico.com. R74

Doutrina é ensinamento

EDITORIAL

A palavra “doutrina” tem um significado simples, o de “ensino” ou “ensinamento”. No português o termo adquiriu uma conotativa pesada e negativa, conotativa essa que não está presente na língua grega do NT.

Os dois termos gregos principais para doutrina são tirados da mesma família: *didaskalia* é tirado de “professor, mestre” (*didaskolos*) e *didache* advém do verbo “ensinar” (*didasko*). O primeiro descreve mais a atividade do professor, enquanto o segundo, o conteúdo, mas essa distinção nem sempre é observada na prática. *Didache* ocorre 30 vezes no NT (13 vezes nos evangelhos e em Atos); *didaskalia* ocorre 21 vezes (15 vezes nas cartas pastorais).

O fato mais marcante sobre “doutrina” é que, quando se refere ao ensinamento de Cristo ou de Deus, se encontra sempre no singular (por exemplo, Tt 2.10). Mas não é raro encontrar a palavra no plural quando se tem em vista os ensinamentos “que não passam de regras ensinadas por homens” Mt 15.9 NVI; ver também Cl 2.22; 1Tm 4.1; Hb 13.9. As doutrinas humanas são variadas e multiplicadas, enquanto o ensinamento que vem de Deus é único.

Hoje, cada denominação tem sua própria “doutrina”. Esta situação é estranha ao NT, pois a igreja de Deus tem um único ensinamento. Paulo falou da sua vida em Cristo “de acordo com o que eu ensino por toda parte, em todas as igrejas” 1Co 4.17.

O doutrinamento na igreja é função essencial ao seu crescimento espiritual, sua obediência ao primeiro Mestre e seu cumprimento da missão de Deus no mundo. Embora exista o dom do ensino, Rm 12.6-7, e haja mestres na igreja, 1Co 12.28; Ef 4.11; Tg 3.1, todos devem ter a capacidade de ensinar, Hb 5.12. A atividade do ensino é tão comum na igreja que até os cânticos servem para ensinar, Cl 3.16.

O ensino na igreja é diferente do que o das escolas de hoje. O ensino cristão visa não apenas informar o aluno, mas convidar o ouvinte a decidir por seguir a Cristo e a viver por ele e como ele. Trata não meramente da razão, mas da vontade, da decisão, da ação. Paulo

afirma que parte da proclamação do evangelho foi o ensino, Cl 1.28. Assim, Pedro direciona seus ouvintes para o arrependimento e a imersão, At 2.38, e ainda insiste: “Salvem-se desta geração corrompida” v. 40.

Alguns hoje querem separar o ensino da pregação aos de fora. Dizem ainda que o apelo à fé não faz parte do evangelho. Geralmente, tais pessoas têm uma agenda de querer diminuir o evangelho a um mínimo para ter comunhão com denominacionais e negar a obrigatoriedade de viver conforme o mandamento de Deus.

O apóstolo Paulo demonstrou que a doutrina é necessária para a salvação: “Cuide de você mesmo e da doutrina. Continue nestes deveres, porque, fazendo assim, você salvará tanto a si mesmo como aos que o ouvem” 1Tm 4.16 NAA. De fato a sã doutrina faz parte do evangelho: “Esta sã doutrina se vê no glorioso evangelho” 1 Tm 1.11 NVI ou, como expressa a NTLH: “Esse ensinamento se encontra no evangelho”.

O que dizer o adjetivo “sã”? As palavras de Deus, como a doutrina, são “sãs”, ou “salutares” 1Tm 6.3; 2Tm 1.13 (TEB, BJ), isto é, elas contribuem e promovem a saúde espiritual de quem as recebe, preserva e obedece. Elas nos fazem bem. Elas produzem bom efeito na alma: “Suas palavras têm poder e alento, / que minha alma podem renovar”, como diz a segunda estrofe do hino: “Dá-me a Bíblia”. Algumas versões traduzem “sã” como o ensinamento verdadeiro; é sim verdadeira a doutrina, mas a ênfase na palavra está no efeito que fazem aos ouvintes e obedientes. A doutrina de Deus é diferente das dos homens, que são pesadas e causam tristeza, Mt 23.4.

Jesus ensinou a doutrina do seu Pai e isso nos basta. Ele disse: “O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou” Jo 7.16. Ainda afirmou: “Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar. Sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu digo é exatamente o que o Pai me mandou dizer” Jo 12.49-50. Por isso é que suas palavras serão juiz no último dia, v. 48.

Paulo escreveu que é necessário que o supervisor **“apegue-se firmemente à mensagem fiel, da maneira como foi ensinada**, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela” Tt 1.9. Ainda escreveu: “Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei” 1Co 11.23. Era isso que Timóteo precisava fazer também, 2Tm 2.2. E devemos fazer o mesmo hoje. ■

A igreja de Jesus é apostólica

VALDIR JOSÉ DA SILVA ■ GUARULHOS SP

As vezes, quando quero apimentar a discussão sobre a natureza da igreja, digo que faço parte da igreja católica apostólica, apenas não romana, mas iniciada em Jerusalém. A igreja é católica porque é universal, isto é, presente em todo o mundo. Como reino de Deus, eu diria que a sede dela é nas regiões celestiais, com sua sucursal na terra, Ap 4. A igreja de Jesus é ainda apostólica. Não no sentido defendido por grupos evangélicos que nomeiam entre seus líderes apóstolos, estes, os falsos apóstolos citados por Paulo, 2Co 11.13-14; Ap 2.2. Mas, dentro do contexto bíblico, a igreja do Senhor é apostólica.

Após prometer a Pedro que daria a ele as chaves que abririam o reino de Deus, Mt. 16.18-19, Jesus diz aos apóstolos que permanecessem em Jerusalém até receberem poder do alto, Lc 24.49.

No Pentecostes, reunidos todos os apóstolos, inclusive Matias, escolhido para substituir Judas, At. 1.12-26, o Espírito Santo desceu sobre eles e Pedro utiliza as chaves da Palavra para abrir as portas e inaugurar o reino de Deus inicialmente em Jerusalém. Naquele dia quase três mil pessoas tornam-se cidadãos do reino, At. 2.41. Vejamos o papel dos apóstolos: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por meio dos apóstolos” At 2.41-43.

Os apóstolos tinham sido ensinados por Jesus durante os três anos de ministério do Mestre, mas havia a promessa de que o Espírito Santo lhes ensinaria assuntos não tratados por Jesus por não estarem preparados para receber, Jo 16.12-13. Logo, os apóstolos, no início da igreja, eram as “bíblias ambulantes”. Havia os livros do Velho Testamento, mas a interpretação da aplicação daqueles era a partir da orientação do Espírito aos apóstolos. Outro fato digno de nota é que somente os apóstolos faziam milagres, bem como aqueles a quem eles impunham as mãos, At. 6.6-8 e 8.6-7.

Escrevendo aos efésios, Paulo ensina:

Ao lerem o que escrevi, poderão entender a minha compreensão

do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como agora foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, pelo Espírito. Ef 3.4-5.

Assim, vocês não são mais estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular. Ef 2.9-20.

Qual a razão de Paulo escrever isso? Talvez nem ele mesmo tivesse consciência, mas estava predizendo que os ensinamentos na aliança de Cristo teriam nos apóstolos seus grandes porta-vozes. E, de fato, dos 27 livros do Novo Testamento (alguns deles sequer escritos quando Paulo escreveu aos efésios), 21 foram escritos por apóstolos. Somente seis têm escritores não apóstolos: Lucas e Atos, escrito pelo médico amado, o evangelho de Marcos, Tiago, Judas e talvez Hebreus, apesar de muitos pensarem que foi escrito por Paulo. E mesmo os evangelhos de Marcos e Lucas e o livro de Atos foram escritos por pessoas próximas de apóstolos. O primeiro acompanhou Paulo em suas viagens e o segundo, Pedro, conforme podemos ver no capítulo de Atos 16 e em 1 Pe 5.13.

Algo digno de destaque é que muitos dos chamados “livros apócrifos do Novo Testamento” levam o nome de apóstolos, mesmo não tendo sido escritos por eles: o evangelho de Tomé, de Filipe, de Judas, de Pedro, os Atos de Paulo e Tecla, entre outros. Isto mostra o quanto utilizar o nome de um apóstolo dava credibilidade a um escrito nos primeiros séculos da igreja.

Qual a importância da igreja ser apostólica? Mostra sua identidade. Uma das maneiras de identificarmos um grupo falso é quando utiliza da velha aliança para ensinar como a igreja hoje deve agir e quais os ensinamentos. Assuntos como o dízimo, as campanhas, a utilização de instrumentos nas reuniões, sem que seus adeptos se socorram do AT, ficam sem base bíblica. Muita falsa doutrina deixa de ser ensinada quando entendemos e obedecemos isso.

Mesmo textos do AT precisam do Novo para serem compreendidos, como 1 Co. 10.3-4: “Todos eles comeram do mesmo alimento espiritual e beberam da mesma bebida espiritual. Porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo”.

A pedra, no AT, através da qual o povo de Deus matou sua sede é identificada por Paulo como sendo Cristo, Êx 17.6; Nm 20.11.

Talvez seja a razão de Moisés e Arão terem sido castigados quando deixaram de falar com a pedra, mas bateram nela, desobedecendo a ordem divina.

Para não nos apartarmos da sã doutrina, entendamos que a igreja é apostólica. Toda a doutrina da igreja é submetida aos ensinamentos dos apóstolos. E mesmo a Palavra de Deus no AT tem seu verdadeiro sentido ou, como disse Paulo, o mistério revelado, através dos santos apóstolos e profetas. ■

Valdir é servidor público no Tribunal da Justiça do Estado de São Paulo e um de três evangelistas na congregação no bairro dos Pimentas.

Para garantir a sã doutrina, dois remédios simples

JOHN HENSON ■ TENNESSEE EUA

Onde houver verdade, também haverá desonestidade. Às vezes, é difícil entendermos porque existem pessoas que ensinam uma mentira, mas sabemos que isso acontece. As forças do mal nunca vão parar de usar a mentira em seu esforço de derrubar a verdade da palavra de Deus. Embora alguns não acreditem que essa influência para o mal exista, basta olhar ao redor para vê-la.

Junto com a injunção do apóstolo Paulo de “pregar a palavra” 2Tm 4.2-4, ele acrescentou:

Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos.

Compreender e obedecer à verdade é mais do que um argumento acadêmico: é essencial para o filho de Deus.

Sempre houve ataques contra a verdade. Esses ataques podem vir de qualquer área, de qualquer pessoa em qualquer lugar. Jesus disse: “Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” Jo 8.31-32. Para garantir a sã doutrina, a Bíblia recomenda dois remédios muito simples.

A primeira é: “continuar a seguir meus ensinamentos”. Os seres humanos podem ser facilmente influenciados por aqueles cujos

ensinamentos estão simplesmente errados. Então, muitos deles dizem: “Você não pode realmente saber a verdade”. Jesus discordou e falou muito sobre a verdadeira existência da verdade e que ela pode ser conhecida. Para conhecer a verdade, deve-se iniciar uma vida de estudo da Bíblia. Dessa forma, podemos continuar a seguir os ensinamentos de Jesus.

A segunda é: “Vocês conhecerão a verdade”. Por mais improvável que pareça, há quem diga que não podemos realmente saber nada. Um amigo meu me disse que sempre que ouve isso, ele diz algo como: “Tem certeza que sabe disso?” A verdade de Deus é a verdade objetiva. É uma verdade genuína sobre a qual homens e mulheres podem construir suas vidas. Portanto, não deveria ser surpresa para ninguém que um engano de Satanás seja a ideia: “Você realmente não pode saber de nada”. Jesus discordou. Ele disse: “conhecerão a verdade”.

Chegamos a conhecer a verdade estudando a Bíblia. É um livro que podemos entender e nos fortalecer, se o estudarmos. Continue a seguir os ensinamentos de Deus na Bíblia e venha a conhecer a verdade. ■

John é evangelista trabalhando com uma congregação perto da cidade de Murfreesboro. Ele era editor premiado de jornal americano. Escreveu este artigo especialmente para esta edição da revista.

A doutrina é o corpo de verdade estabelecido

WALTER SWAIN

A doutrina é importante para Deus. Portanto, deve ser também para nós. É pela doutrina que Deus escolheu revelar-nos a sua vontade e guiar-nos em nossas vidas. Jesus era a “Palavra” viva que nos revelou a vontade de Deus e enviou o Espírito Santo para guiar os escritores do Novo Testamento em toda a verdade. É pela doutrina que chegamos a ter fé em Jesus, Rm 10.17, Jo 20.30-31, e é pela doutrina que crescemos como cristãos, 1Pe 2.1-2. Por esta mesma doutrina é que seremos julgados no último dia, Ap 20.12.

A doutrina é importante porque veio de Deus, e não do homem. Deve ser a base da unidade cristã, 1Co 1.10. Deve ser proclamada ao mundo inteiro, Mt 28.16-20.

Mas há um problema com doutrina que temos que tratar constantemente. Este problema é que ela pode ser pervertida a qualquer hora, em qualquer lugar. Já que o diabo sabe quão importante é a doutrina à igreja, ele procura constantemente minimizá-la e pervertê-la de todas as maneiras possíveis por meio de seus professores falsos. Os falsos mestres e profetas abundam fora e dentro da igreja. Destes temos que estar sempre cientes, 1Jo 4.1.

A passagem de Gl 1.6-9 nos dá três grandes verdades sobre a doutrina verdadeira e sua perversão:

1. Há um corpo de verdade imutável recebido de Deus, Jd 3.
2. Este evangelho pode ser pervertido, 2Pe 3.16-17.
3. Tal perversão traz a anátema de Deus sobre os que pervertem a verdade, Gl 1.8-9.

Corpo de verdade estabelecido

Há um corpo de verdade estabelecido. No Novo Testamento há pelo menos doze termos diferentes que se referem a ele.

1. O evangelho, Rm 1.16, Mc 16.15-16.
2. A verdade, Jo 8.32, Ef 1.13.
3. O caminho, Jo 14.6.
4. O ensino de Cristo, 2Jo 9.
5. Doutrina (ensinamento), Rm 16.17-18.
6. A Palavra, 2Tm 4.2, 1Co 15.2.
7. A fé, Jd 3.
8. A tradição, 2Ts 3.6.
9. Todo o conselho de Deus, At 20.27.
10. A palavra da sua graça, Ato 20.32.
11. O modelo da sã doutrina, 2Tm 1.13, Hb 8.5.
12. As Escrituras, 2Pe 3.16, 2Tm 1.13.

Este corpo de verdade é encontrado somente na Bíblia e vem de Deus, 2Tm 3.16-17.

Este corpo de verdade é hoje estabelecido por meio de Jesus como a autoridade em todas as coisas, Mt 28.18, Hb 1.1-13. Jesus rece-

beu a verdade de Deus, Jo 18.37, 14.6, 17.17, 17.8, 14.10. Ele a passou aos apóstolos, Jo 14.26, e os apóstolos e profetas registraram este corpo de verdade na Bíblia. Assim, a Bíblia contém toda a verdade que Deus tem revelado ao homem, 2Pe 1.3, 2Tm 3.16-17.

Este corpo de verdade não deve ser mudado, Jd 3, e tem sido entregue a nós uma vez por todas. É este corpo de verdade, com o Novo Testamento como nossa autoridade hoje, que é o padrão para a igreja. Ele contém tudo o que precisamos para seguir a vontade de Deus. Podemos conhecê-lo, entendê-lo e segui-lo, Ef 3.1-5. ■

O irmão Walter é autor do livro: A essência da fé, a ser publicado em breve pelo Projeto Alcance. O artigo acima foi extraído do livro. Ele serviu por 40 anos como evangelista nos EUA e na Índia.

A doutrina dos apóstolos

ROY DAVISON ■ HERSELT, BÉLGICA

Lemos sobre a primeira igreja de Cristo: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” At 2.42.

Para sermos realmente cristãos e congregações de Cristo, nós também devemos permanecer firmes na doutrina dos apóstolos.

Continuar com firmeza é perseverar, permanecer constante, continuar sem vacilar.

Qual é a doutrina dos apóstolos? É o que os apóstolos ensinaram pela autoridade de Cristo por meio da inspiração do Espírito Santo, conforme registrado no Novo Testamento.

Jesus disse a Pedro: “Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus” Mt 16.19.

Aos Doze ele disse: “Digo-lhes a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu” Mt 18.18. A doutrina dos apóstolos não é algo que eles mesmos inventaram. Está de pleno acordo com a determinação de Deus.

Através da orientação divina, os apóstolos estabeleceram dou-

trinas e práticas para a igreja, nada além do que Deus havia estabelecido no céu.

Por inspiração divina, os apóstolos também revogaram certas coisas, como a Antiga Aliança, coisas que Deus também havia revogado no céu.

Os apóstolos eram embaixadores de Cristo guiados pelo Espírito de Deus.

Quando Jesus deu poder profético aos 72 e os enviou para pregar, ele disse: “Aquele que lhes dá ouvidos, está me dando ouvidos; aquele que os rejeita, está me rejeitando; mas aquele que me rejeita, está rejeitando aquele que me enviou” Lc 10.16.

Um truque de alguns falsos mestres é afirmar que devemos ouvir as palavras de Jesus nos Evangelhos, mas que não devemos obedecer ao ensino dos apóstolos nos livros posteriores (Atos-Apocalipse). Contudo, nos Evangelhos, Jesus diz que devemos ouvir seus apóstolos e que nós o rejeitamos se rejeitarmos suas palavras.

Apenas uma parte da doutrina de Cristo foi divulgada durante seu ministério na Terra. Após sua ascensão, ele revelou muitos ensinamentos adicionais aos apóstolos por meio do Espírito Santo. Pouco antes de sua morte ele disse: “Tenho ainda muito que lhes dizer, mas vocês não o podem suportar agora. Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir” Jo 16.12-13. “Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse” Jo 14.26.

O Espírito Santo revelou toda a verdade aos apóstolos, ensinou-lhes todas as coisas, também coisas que Jesus ainda não havia dado a conhecer durante a sua vida na terra.

Quando as pessoas afirmam que as palavras de Jesus nos Evangelhos têm autoridade, mas as palavras dos apóstolos não, elas estão rejeitando as palavras de Jesus nos Evangelhos porque ele diz que devemos obedecer aos apóstolos ou rejeitaremos tanto a ele quanto ao Pai.

A igreja é construída sobre o ensinamento dos apóstolos, que nada mais é do que o ensinamento de Cristo, dado a conhecer por eles e posteriormente registrado no NT. Juntamente com Cristo, os apóstolos e profetas formam o fundamento da igreja: “Portanto, vo-

cês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular” Ef 2.19-20.

Também no primeiro século havia falsos mestres que rejeitavam a autoridade dos apóstolos. Paulo advertiu: “Se alguém pensa que é profeta ou espiritual, reconheça que o que lhes estou escrevendo é mandamento do Senhor” 1Co 14.37.

Entre as várias admoestações em sua carta, Paulo acabara de dizer: “permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falar; antes permaneçam em submissão, como diz a Lei” 1Co 14.34. Este é o mandamento de Deus através de Paulo. Alguém que não reconhece tais ensinamentos de Paulo, não é reconhecido. Devemos evitar as pessoas que rejeitam a autoridade dos apóstolos:

Recomendo-lhes, irmãos, que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e colocam obstáculos ao ensino que vocês têm recebido. Afastem-se deles. Pois essas pessoas não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas a seus próprios apetites. Mediante palavras suaves e bajulação, enganam o coração dos ingênuos. Rm 16.17-18.

Pessoas que se desviam da doutrina dos apóstolos causam divisão e apostasia. Devemos observá-los e evitá-los, manter-nos afastados deles. Mesmo que venham com palavras suaves e linguagem lisonjeira, eles não são servos de Cristo, mas servem a seu próprio ventre, a seus próprios desejos vis e ignóbeis. Somos *ordenados* a evitá-los.

É somente por meio dos apóstolos e de seus ensinamentos que podemos ter comunhão com Deus e Cristo. João escreveu: “Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo” 1Jo 1.3.

Os nomes dos doze apóstolos estão nos fundamentos do muro de Sião, Ap 21.14. Não obteremos entrada na cidade celestial a menos que continuemos firmemente na doutrina dos apóstolos. ■

Roy trabalha faz muitos anos como tradutor oficial e evangelista. Ele tem websites populares sobre o evangelho, o principal sendo oldpaths.com.

Maiores assuntos: Doutrina

OS MAIORES ASSUNTOS DA BÍBLIA

1. Ensino

- Doutrina é ensino. São termos sinônimos.
- É termo positivo = a verdade, Pv 4.2; Tt 1.9; 2.1.
- A Bíblia é a fonte de ensino, 2Tm 3.16-17.

2. Uma só verdade

- Doutrina significa que há uma única verdade salvadora, 1Tm 4.6, 16; 6.3-5; 2Ts 2.10.
- O ensino é o mesmo “por toda parte, em todas as igrejas” 1Co 4.17.
 1. Hoje, a doutrina é considerada como algo não essencial à salvação.
 2. O mundo religioso faz uma distinção entre o evangelho que salva e a doutrina de cada denominação.
- Existe uma única forma ou modelo de sã doutrina, Rm 6.17; 2Tm 1.13.
 1. Aqueles que ensinam outra doutrina devem ser evitados porque “não estão servindo a Cristo, nosso Senhor” Rm 16.18.
 2. Se a doutrina fosse algo não essencial à salvação, por que então tem que haver um afastamento?
- Se cada denominação tem sua própria doutrina, não é a de Cristo.
- A doutrina não muda, e não devemos mudar seguindo diversos ensinamentos, Ef 4.14-15.

3. Obedecer à doutrina

- Deus abençoou Abraão porque este “me obedeceu e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis” Gn 26.5.
- Os primeiros cristãos “se dedicavam ao ensino dos apóstolos” At 2.42. Praticavam o que estavam aprendendo.
- Quem “não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele, não tem Deus” 2Jo 9.
- Os cristãos têm de tomar “cuidado com aqueles que causam

divisões e colocam obstáculos ao ensino” que receberam, Rm 16.17.

4. Doutrina de Deus e de Cristo

- A doutrina é de Deus e de Cristo, e não duma religião ou denominação qualquer—é o evangelho, 1Tm 1.10-11.
- Doutrina de denominação define crenças que a distinguem das demais; são partidárias e condenáveis — de demônios, 1Tm 4.1.
- O NT mostra que a doutrina de Cristo é singular; as doutrinas humanas são muitas, 1Tm 6.3.
- Regras não bíblicas “se baseiam em mandamentos e ensinamentos humanos” Cl 2.22.

5. Encher o mundo

- Devemos encher o mundo com a doutrina de Cristo, At 5.28.
- Devemos ensinar os convertidos a guardar ou obedecer ao que Cristo ordenou, Mt 28.20.

6. Sem doutrina, sem Deus

- Quem não tem o ensino de Cristo “não tem Deus” e não deve ser apoiado, 2Jo 9-10.
- Práticas que “se baseiam em mandamentos e ensinamentos humanos” perecerão, Cl 2.22.

7. Apoio à doutrina

- Quem ensina merece apoio material, isto é, ajuda financeira, Gl 6.6; 1Tm 5.17.

8. Para mais leitura

MATHENY, Randal (no prelo) “Doutrina” em *Dicionário de vocabulário bíblico*. Projeto Alcance. MCCORD, Hugo (2006) “As grandes doutrinas da Bíblia” em *A inspiração e a autoridade da Bíblia*. Verdade para hoje. SWAIN, Walter (no prelo) *A essência da fé*. Projeto Alcance.

Este artigo foi extraído do livro: Os maiores assuntos da Bíblia. A segunda edição será lançada em breve pelo Projeto Alcance.



Nossos websites em português e inglês foram deletados por hackers. Estamos reunindo todos os trabalhos no domínio cristaos.org. Juntando os backups dos sites, logo esperamos oferecer os milhares de artigos num acervo de consulta. Enquanto isso, novos artigos estão sendo publicados diariamente no site. Assine gratuitamente o site para notificações dos novos conteúdos.

Sete pontos básicos da fé

EVANGELHO DE CRISTO

Algum tempo atrás, li num site da irmandade, em inglês, um artigo chamado: “Seis convicções centrais”. É um bom artigo. Recomendando que todos leiam.¹

Cada um tem sua maneira de se expressar e organizar suas ideias. Pensei nos meus botões: Como eu escreveria se tivesse que enumerar meus seis pontos básicos da fé? Veio logo à mente estes:

#1. DEUS É. Tudo está centrado na pessoa de Deus, quem ele é, sua natureza e suas características. Tudo existe a partir dele. A criação foi feita com a presença das três pessoas da Divindade. Ele é soberano e nada acontece fora do raio do seu controle. Ele reina sobre o universo. Ele tem um propósito eterno que segue cumprindo. Seu nome declara que é único Deus que existe: EU SOU.

É importante que não atribuamos a Deus o nosso conceito dele. Dessa forma, criamos um ídolo. É idólatra a pessoa que afirma: “Mas eu acho que Deus não faria isso”. Ou, ainda: “Não vejo que Deus condenará uma pessoa por isso”.

#2. DEUS FALA. O Senhor comunica com suas criaturas. Ele não nos deixa ignorantes. Não temos que adivinhar o que ele faz nem o que quer. Ele falou ao longo dos anos de muitas maneiras e hoje fala unicamente por meio do Filho, Jesus Cristo, Hb 1.1-4. A partir da sua fala, ele mandou escrever e assim temos a Bíblia nas nossas mãos, pela inspiração do seu Espírito. Ele fala e permite que lhe falemos pela oração.

A fala de Deus é sua revelação. Ele mostra pelas Escrituras a sua vontade. Não se pode ir além do que está escrito, 1Co 4.6. Não se pode tirar ou acrescentar à palavra de Deus, Dt 4.1-2; Ap 22.18-19.

#3. DEUS AGE. O Eterno dá, cumpre, chama, castiga, salva, ajuda, abençoa, ama. Ele toma a iniciativa, não é relutante, nem tem que ser motivado pelo ser humano para entrar em ação. Deus tudo pode. Ele criou tudo e tudo sustém. Deus age especialmente quando seus filhos pedem.

#4. DEUS GERA. No centro do plano de Deus é seu povo. Ele é trindade, expressando seu amor entre as pessoas da Deidade, e forma um povo para o amor fraternal e para representá-lo no mundo. A

1. www.keytothekingdom.com/KTTK/BibleStudy5.htm

igreja de Deus vive no presente o antegosto da vida eterna. Este povo é sua família, composta por seus filhos, nascidos da água e do Espírito.

#5. JESUS VEIO. A encarnação de Cristo possibilitou a crucificação. Ele nasceu para morrer. Nasceu e viveu pelo poder do Espírito. Sua vinda trouxe a presença divina à humanidade, pois ele é Emanuel, Deus conosco. Jesus deu exemplo como ser humano, deixou seu ensino para a salvação e a piedade, mostrou ao mundo o amor.

#6. JESUS VIRÁ. Deus termina o que começa. A segunda vinda de Cristo concluirá a grande obra divina, será o último ato de Deus no seu plano de redenção. Sua vinda significa juízo de toda a humanidade. Temos oportunidade hoje de determinar o nosso destino na eternidade.

#7. JESUS ENVIA. Enquanto isso, a igreja de Deus na terra tem trabalho. Fomos enviados ao mundo para realizar uma única coisa: salvar as pessoas dos seus pecados e prepará-las para a eternidade. Fazemos isso por um único meio: o anúncio da Boa Nova de Cristo. Ele está presente conosco para nos ajudar, por meio do Espírito Santo.

DEUS NO CENTRO. Os seis pontos acabaram somando sete. Não estou propondo alguma regra de fé ou credo religioso. Apenas procuro ressaltar que no centro da nossa fé é o soberano Deus, o Deus que veio para nos salvar. Toda doutrina bíblica tem Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo como centro. Nele está a nossa glória.

EXERCÍCIO. Veja como utilizar estes pontos acima.

- Quais textos bíblicos você ligaria aos pontos acima? Deixei o artigo sem referências bíblicas para você fazer este exercício.
- Como você incorpora estes pontos no seu ensino dos de fora?
- No artigo acima, o Espírito Santo não ganhou um ponto só para ele, mas aparece em vários pontos acima. Por que será?
- Como você faria relação entre estes pontos e os nossos passos no plano de salvação?



'VÍCIOS DA IGREJA' — Logo o Projeto Alcance lançará a obra que revela os vícios de linguagem e de prática que nem percebemos. São falas e influências denominacionais que ou trouxemos para dentro da igreja ou que pegamos de outros irmãos. Assine o nosso site, agora unificado, para notícia do lançamento: cristaos.org.

7 verdades sobre Deus

DEUS NO AT

O AT é uma mina rica de verdades sobre Deus e seus caminhos. Os profetas revelam o coração e intenções do Senhor. Pegue um gostinho de verdades sobre Deus reveladas em Ezequiel 33.

#1. Deus é revelador. “Esta palavra do Senhor veio a mim” Ez 33.1. Ele informa ao homem o que faz e o que espera dele. Deus não faz nada sem nos deixar saber das suas intenções e ações, Am 3.7; Ef 3.5. As coisas que ele revela são para todos, para que obedeçamos aos seus mandamentos e assim encontremos alegria e paz, Dt 29.29. Sua revelação a nós, agora encontrada na Bíblia, é para a salvação. “O Senhor anunciou a sua vitória e revelou a sua justiça às nações” Sl 98.2.

#2. Deus responsabiliza as pessoas. “(...) considerarei a sentinela responsável pela morte daquele homem” Ez 33.6. Este capítulo e o capítulo 13 falam muito sobre a responsabilidade do homem e sobre o juízo de Deus. Cada indivíduo responde a Deus pelas próprias ações e não pelas dos outros. Muitos pais hoje mandam os filhos fazerem algo, mas não se importam se eles fazem ou não. (Parece que os pais só gostam de ouvir a própria voz.) Não estão dispostos a acompanhar e disciplinar os filhos. Parte dos males da nossa sociedade têm raiz na falta de castigo da criança. Que nunca pensemos que Deus é como um pai negligente. Seremos julgados no último dia pela palavra escrita, Jo 12.48.

#3. Deus deseja que o homem viva. “Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se dos seus maus caminhos! Por que o seu povo haveria de morrer, ó nação de Israel?” Ez 33.11; ver Lm 3.33. Deus tem as melhores intenções para nós. Tudo o que faz é para o nosso bem, Sl 119.68. Sobre Jó — logo o sofrido Jó! — Tiago escreveu: “Vocês ouviram falar sobre a perseverança de Jó e viram o fim que o Senhor lhe proporcionou. O Senhor é cheio de compaixão e misericórdia” Tg 5.11. Jeremias lembrou o povo: “‘Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês’, diz o Senhor, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro’” Jr 29.11. Que planos são estes? “Então vocês clamarão a

mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei. Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração” vv. 12-13.

#4. Deus é justo e julga com retidão. “Mas eu julgarei cada um de acordo com os seus próprios caminhos” Ez 33.20. O homem pensa que Deus seja injusto, mas ele na verdade não tem a mínima ideia do que é a justiça. Queremos juízes que nos isentem de responsabilidades, que façam sentença baseada em quem são seus amigos — e queremos que o juiz seja amigo nosso. Mas Deus julga conforme seus princípios, estes alinhados com sua natureza e caráter. Que alívio, na verdade, que podemos sempre saber quais serão os seus juízos!

#5. Deus conhece o coração do homem. “Mas é o caminho deles que não é justo” Ez 33.17. Lembre-se de que Jesus sabia o que estava dentro do homem, Jo 2.25. O coração é cheio do mal somente, “toda a inclinação dos pensamentos do seu coração [é] sempre e somente para o mal” Gn 6.5. O próprio Jesus declarou: “Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias” Mt 15.19. Então, do que precisamos? Um novo coração! Ez 11.19; 36.26. É isto que Jesus faz no novo nascimento, Jo 3.3, 5.

#6. Deus cumpre suas promessas e suas ameaças. “No quinto dia do décimo mês do décimo segundo ano do nosso exílio, um homem que havia escapado de Jerusalém veio a mim e disse: ‘A cidade caiu!’” Ez 33.21. Os profetas do Senhor diziam que era exatamente isso que aconteceria se o povo não se arrependesse. Não se arrependeu, então o Senhor levou a termo a sua ameaça. Se Deus o disse, pode contar com ele. Não permita que ninguém o convença que ele fará algo diferente, na última hora, do que já declarou na sua palavra. Ele simplesmente não muda. Leve a sério a Bíblia. Muito sério.

#7. Deus quer que as pessoas saibam que ele é único. “Eles saberão que eu sou o Senhor” Ez 33.29. O conhecimento dele é a chave de todos os desejos, esperanças e sonhos do homem. Deus não é egoísta nem egocêntrico. A morte de Jesus na cruz matou essa ideia de forma definitiva, Jo 3.16. Tudo o que é chamado de deuses nada mais é do que imaginações e criações do homem, ao ele fugir da alegria na presença do único Deus vivo, em direção à exaltação do desejo e à certeza da destruição. O único Deus é nossa única esperança.

Há mais! Leia o capítulo inteiro você mesmo. Descubra quem é Deus. Saiba como ele trabalha. Entenda qual é a sua vontade. Busque a sua face. ■

A verdade não contenciosa

VERDADE NO AMOR

Como evitar ser contencioso, ao mesmo tempo que sustentamos a verdade? Ao mesmo tempo que seguimos Efésios 5, para expor as obras das trevas, e Tito 1, para silenciar “os rebeldes, os faladores vãos e os enganadores”? Aqui estão sete sugestões minhas, editadas, oferecidas a um amigo, numa conversa sobre o assunto por e-mail.

#1. Não dê espaço ou oportunidade para eles falarem, Tt 1.11. Se alguém está ensinando uma doutrina falsa, não deixe que falem sobre nenhum assunto, pois de alguma forma apresentarão seu ponto de vista. Na igreja de Deus não existe liberdade de expressão, mas sim liberdade de falar somente a verdade.

#2. Não pareça bravo ou irritado, nem espantado, mesmo quando os rebeldes façam ataques pessoais. Certifique-se de que as pessoas se deparem no nosso amor pela verdade e pelo destino eterno das pessoas. Leia com cuidado 2Tm 2.22-26.

#3. Não torne isso pessoal. Não é quem, mas o que está sendo ensinado. Evite acusações pessoais e concentre-se nas verdades que contradizem as doutrinas falsas.

#4. Seja direto sobre isso. A tendência é falar a rodeios. Uma vez armado com a atitude correta, não fique com medo de ofender alguém. Isso não serve ao Reino de Deus. Não nos tornamos inimigo dos irmãos por falarem de forma clara a verdade, Gl 4.16.

#5. Corte o problema pela raiz. Não deixe que o fermento afeta toda a massa, Gl 5.7-10. É mais fácil de fazer quando há poucos. Quando é a maioria ou um grande número, é mais difícil, se não impossível.

#6. Saiba que a contenda às vezes será inevitável, porque os rebeldes muitas vezes a criarão. Mesmo Paulo e Barnabé foram levados a intensa contenda com os judaizantes, At 15.2, ao defenderem a verdade da graça de Deus.

#7. Saiba que os falsos mestres surgirão, 1Pe 2.1-3. Esteja prevenido e prepare a congregação para tais momentos, antes que apareçam. Ensine com frequência que entrarão os rebeldes e os falsos. Melhor prevenir do que remediar. ■

Em todas as igrejas

MODELO BÍBLICO

Como as igrejas do Senhor Jesus mantêm um padrão único entre elas, sem haver um controle centralizado? Na verdade elas têm, na pessoa de Cristo e na sua palavra que serve de padrão para todos. Ele é o responsável pelo bem-estar de cada congregação.

Quando um discípulo ou uma congregação abandona o Caminho, a palavra de Cristo nas mãos dos seus servos o chama de volta, convoca-o à restauração deste padrão, como Paulo o faz em 1Co 4.14-21:

Não estou tentando envergonhá-los ao escrever estas coisas, mas procuro adverti-los, como a meus filhos amados. Embora possam ter dez mil tutores em Cristo, vocês não têm muitos pais, pois em Cristo Jesus eu mesmo os gerei por meio do evangelho. Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores. Por essa razão estou lhes enviando Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor, o qual lhes trará à lembrança a minha maneira de viver em Cristo Jesus, de acordo com o que eu ensino por toda parte, em todas as igrejas. Alguns de vocês se tornaram arrogantes, como se eu não fosse mais visitá-los. Mas irei muito em breve, se o Senhor permitir; então saberei não apenas o que estão falando esses arrogantes, mas que poder eles têm. Pois o Reino de Deus não consiste de palavras, mas de poder. Que é que vocês querem? Devo ir a vocês com vara, ou com amor e espírito de mansidão?

#1. Ensino padrão. O ensino era o mesmo “por toda parte, em todas as igrejas”. Nas suas pesquisas, os acadêmicos ressaltam as diferenças entre as congregações do NT. Os progressistas e liberais querem saber qual destas, no NT, é o padrão, como se este argumento acabasse com a realidade do padrão. Erram porque não conhecem as Escrituras. O ensino, que produz cristãos e cria congregações por onde é pregado, é o mesmo. Paulo repete isso ao longo da carta de 1 Coríntios.

#2. Atitude submissa. O amor dentro da congregação fica evidente nos relacionamentos, os quais não se encaixam numa hierarquia, mas em relação familiar: “suplico-lhes”. Todos devem submeter-se ao evangelho de Cristo Jesus. Mesmo no meio de advertências e disciplina, a nota tônica é o amor. Toda ação dentro da igreja de

Deus tem como alvo, não envergonhar ou oprimir, mas sim conformar a todos à imagem de Cristo.

#3. Servos exemplares. Paulo se colocou como exemplo para os coríntios e os demais igrejas entre as quais trabalhou: “sejam meus imitadores”. Enviou Timóteo, “fiel no Senhor”, para ajudá-los. Na igreja do Senhor, não se admite o desregramento e a desordem. Cada um deve seguir o exemplo de Cristo e o dos irmãos fiéis para se tornar, ele mesmo, exemplo para os outros.

#4. Reino poderoso. Paulo faz uma associação neste trecho entre a igreja e o reino. A igreja é a manifestação atual do reino de Deus na terra. Este reino não é mera palavra. Quer dizer que não se fala apenas como as coisas devem ser. Paulo afirma que a vida tem de seguir o padrão ensinado em toda parte. “Porque o reino de Deus não é só discursos, mas sobretudo o viver pelo poder de Deus” 1Co 4.20 OL. O amor não significa a aceitação de todo tipo de ensino e comportamento. Aos desobedientes vêm disciplina, correção e, na falta de arrependimento, exclusão. A vara representa o castigo aos arrogantes que pensam estar acima do padrão.

A igreja de Deus não é largada no mundo sem coordenadas. O Deus de ordem a colocou na terra para representar seus interesses e, assim, ela segue o ensino de Cristo para que fique evidente que o povo de fato pertence a ele. ■

Vida e doutrina

ARANDO TERRA NOVA ■ ED MATHEWS ■ TEXAS EUA

Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, 1Tm 4.16a.

Em tempos posteriores, alguns “abandonarão a fé” 1Tm 4.1; cf. Mt 24.10-11; Mc 13.22; At 20.28-30; 2Tm 3.1-5. Aqueles que se desviam são “hipócritas e mentirosos” 1Tm 4.2. Eles professam o que realmente não acreditam.

Vivemos nos últimos tempos, em uma época em que “espíritos enganadores” ensinam falsas doutrinas. Os fiéis devem se opor a tal deturpação grosseira da verdade. A fim de cumprir esta tarefa sagrada, diligência é necessária, 1Tm 4.15a. “Batalhar pela fé uma vez por todas foi confiada aos santos” é uma obrigação impressionante, Jd 3.

Merece cuidado constante e atenção sincera, 1Tm 4.15b.

■ **Observe sua vida.** “Vida” e “doutrina” estão unidas, 1Tm 4.16a. Elas não devem ser separados. “Conheça a si mesmo” é a chave. Estamos fingindo? Apenas fazendo os movimentos? Devemos “vigiar” como um guarda prisional rastreia um preso. Há um vigarista vivendo dentro de todos nós, querendo se libertar, agindo de uma forma, mas pensando de outra. A guerra é real. Nós sentimos isso? Estamos cientes do perigo? Tg 4.1-2; 1Pe 2.11. “O espírito está pronto, mas o corpo é fraco,” Mt 26.41. A batalha não é um assunto frívolo. Mas muitos desistem da luta.

“Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!” 1Co 10.12.

■ **Verifique sua doutrina.** A vida santa e o ensino sadio são companheiros íntimos. Portanto, o apóstolo encarregou seus leitores de se concentrarem em ambos. Isso não é fácil. “Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina” 2Tm 4.3-4. Mantenha o curso. Agente as decepções. “Persevere” na vida santa e no ensino fiel. Ao fazer isso, salvaremos a nós mesmos e aos que nos ouvem, 1Tm 4.16. O preço de manter a linha vale a dor de ser ignorado, Ez 33.7-9. O Senhor promete uma recompensa especial a todos os que permanecerem fiéis, Dn 12.3; Mt 13.43.

A vida em Cristo exige continuar, perseverar. A maturidade espiritual não acontece da noite para o dia. Leva tempo, 1Co 13.11. No entanto, toda a medida da plenitude de Deus é atingível, Ef 4.13. Esse é o objetivo. O jogo não é ganho na primeira jogada. A coroa da vida vem no final da jornada. Aqueles que resistirem vencerão a corrida. Deus é fiel, Hb 10.23.

A vida e o ensino devem ser guardados de perto, 1Tm 4.16. Quem tem ouvidos, ouça. Os perigos virão. Os desertores irão. Combateremos o bom combate, terminaremos a carreira e guardaremos a fé? 2Tm 4.7. O tempo dirá. Deus já sabe.

Senhor, Tu não medes palavras. Fui avisado. Os obstáculos são reais. Pretendo enfrentar cada desafio com sucesso pela força que Tu forneces, um dia de cada vez. Sou mais que um vencedor. Por meio de Cristo, o comandante supremo dos exércitos angelicais do céu, amém.

Hoje aposentado, Ed trabalhou em Guatemala e ensinou o evangelismo em faculdade e em muitas partes do mundo, como na Ucrânia. Escreveu um livro de meditações diárias, do qual traduzimos este artigo.

Dando as mãos em comunhão

COMUNHÃO

Por que dar as mãos em comunhão para trabalhar com quem nega as coisas básicas da fé? Tal parceria compromete a integridade do que se faz (e de quem faz) e dá plataforma ao falso mestre. Além de desobedecer ao Mestre. Mas acontece demais entre nós, ou por ingenuidade (ignorância) ou por não crer mesmo naquilo que prega. O primeiro caso é muito mais difícil hoje em dia, com as informações da Internet.

A Bíblia mantém a culpa do ignorante e, por conseguinte, o ingênuo. Chama essa qualidade de tolice e insensatez, pois não aprende nem da sua própria experiência, muito menos a dos outros. As Escrituras ensinam “sagacidade aos ingênuos” Pv 1.4 BJ, para quem quer aprender.

Nem todos os que dizem ser da “igreja de Cristo” o são de fato. Isso parece ser uma verdade tão clara, mas há quem quer abrir a comunhão para tais, só porque fazem seus cultos numa construção de tijolo e cimento com uma placa de “Igreja de Cristo” fixada por cima da porta. Os que acolhem falsos cristãos só por causa de um título devem ser pessoas sectárias que confiam na profissão de um nome acima dos atos e ensinamentos. Pelo jeito, julgam pelas aparências e não com julgamento justo. Ver Jo 7.24.

As cartas joaninas insistem que tomemos três posturas frente às doutrinas e aos mestres que surgem no meio da igreja:

1. examinar os espíritos, isto é, os ensinamentos, 1Jo 4.1;
2. não receber os que trazem outra doutrina, 2Jo 10-11;
3. receber e encaminhar os que pregam o evangelho, 3Jo 6-8.

Um ensinamento sai da boca ou da caneta (ou, em nosso dia, do teclado) de alguém, de alguma pessoa. Não é produzido do nada, mas tem fonte, tem origem em um mestre ou porta-voz. Rejeitar um ensinamento falso significa rejeitar a pessoa que o profere. Isso é tão difícil de entender? ■

Esperança no Messias: O Ungido de Deus em Isaías 61

JESUS ■ JEREMY BARRIER ■ ALABAMA, EUA

Em setembro de 2021, tive a sorte de poder fazer minha primeira viagem missionária em 18 meses. Viajamos até o Peru, cruzando a Cordilheira dos Andes e visitando congregações espalhadas pelo antigo Império Inca. A maioria dessas congregações é formada principalmente por pessoas quechuas, diferentes dos habitantes descendentes de espanhóis do Peru. Um dos locais que visitamos foi a cidade de Tinta, onde funciona desde 1980 uma escola para a irmandade chamada Escuela Nacional Bíblica para Obreros Cristiaños (ENBOC). Embora existam muitas coisas que eu adoraria escrever sobre a escola e o trabalho lá, vou simplesmente mencionar uma faceta interessante desta cidade e depois aplicá-la às Escrituras. Esta cidade foi um local para as revoltas peruanas e a luta pela independência no final do século 1700 e início de 1800, quando finalmente derrubaram os espanhóis. O líder inicial para acender a revolta foi um homem chamado Túpac Amaru II. Amaru foi um dos primeiros líderes e mártir da causa. Enquanto sua rebelião levou à sua morte violenta e à morte de sua família no ano de 1781, seus esforços levaram à derrota dos espanhóis para o Peru quase meio século depois. A luta pela liberdade, igualdade e justiça às vezes é difícil de ganhar.

A luta por justiça e liberdade ocorre em muitas culturas e em muitos contextos. Tal foi o caso dos judeus na Palestina há 2.000 anos. Quando o jovem judeu chamado Jesus se levantou diante de sua sinagoga em Nazaré para ler as Sagradas Escrituras, ele também trouxe uma mensagem de desejo de independência. A mensagem de nosso Senhor veio de Isaías, o grande profeta da antiguidade. Jesus disse à sinagoga que ele seria Aquele que havia sido ungido por Deus, Lc 4.16-21. Ele traria libertação aos presos injustamente. Jesus traria esperança aos desesperançados e pobres. Ele traria cura para os cegos. Jesus seria o tão esperado Rei de Israel que se levantaria e curaria a terra.

Isaías foi um profeta renomado e famoso de Israel que viveu quase 800 anos antes de Jesus. No entanto, na época da vida de Jesus, seus escritos eram certamente um dos escritos mais importantes

e populares lidos pelo povo judeu. Os escritos de Isaías foram uma grande fonte de inspiração. Em particular, a seção final do livro nos capítulos 56-66 proclamou uma grande mensagem redentora de libertação por Deus. Isaías proclamou as palavras de um Deus que redimiria e curaria a nação de Israel. O profeta trouxe a mensagem do retorno de um ungido, um rei como nenhum outro da antiguidade, que curaria e libertaria o povo.

Uma passagem que comunica essa mensagem com clareza é aquela que Jesus leu em sua comunidade reunida no sábado. Ele estava lendo Isaías 61. A mensagem de Isaías enfatiza que Deus trará justiça ao povo de Deus por meio deste ungido. Deus ama a justiça, Isaías 61.8, 11. Deus se alegra em ver todos tratados com justiça. Isaías pediu justiça, independência e igualdade que todos os humanos merecem. Consequentemente, essa também era a mensagem central de nosso Senhor. Jesus, o Ungido de Deus, traria justiça e misericórdia ao mundo por meio de sua vida. Uma mensagem incrível!

Lutamos sob o peso do mundo e carregamos tantos fardos. Às vezes, simplesmente não conseguimos ganhar dinheiro suficiente para sobreviver. Lutamos nas nossas famílias — em nossos casamentos e para criar nossos filhos. Lutamos em nosso trabalho ou pela nossa saúde. Lutamos em nosso espírito e nossas almas clamam para serem satisfeitas. Nós nos machucamos e ansiamos por mais. Desejamos amor e carinho. Queremos significado em nossas vidas. Tantas dificuldades e provações nos oprimem. Em seguida, lemos a mensagem de Isaías 61. Ficamos cheios de esperança e justiça depois de ler a mensagem de Isaías. Percebemos que o Ungido trará liberdade da opressão e Deus livrará.

Enquanto caminhava pela praça central de Tinta em setembro de 2021 e olhava para a casa de Túpac Amaru II, realmente pensei no Messias, o Messias espiritual Jesus, que se levantou contra os poderes malignos do cosmos e venceu! As pessoas desejam a redenção. A título de comparação, o povo inca desejava a redenção. O povo do antigo Israel também clamou a Deus por redenção pelo envio de um libertador. Mesmo nos dias de Jesus, as pessoas se reuniam nas sinagogas da Galileia, e especificamente em Nazaré, para clamar a Deus por cura. Através da mensagem de Isaías, Deus diz que proverá. Esta é uma mensagem de esperança! ■

Jeremy é professor bíblico e viaja para muitas partes do mundo em prol do evangelho. Seu artigo foi publicado na revista Voice of Truth International, vol. 113.

Simplicidade no centro da restauração da igreja

RESTAURAÇÃO ■ EDITOR

É preciso que a igreja de Deus repense a distinção entre método e mensagem da Boa Nova de Cristo. A má aplicação dessa distinção tem levado a irmandade a importar todo tipo de infraestrutura, importada das denominações, que pesa e consome energias, tempo, fundos e pessoas. Em vez de nos dedicar ao trabalho pessoal, no evangelismo, na edificação e na benevolência, esforçamo-nos para sustentar programas e entidades não essenciais à missão de Deus.

Não digo que é errado utilizar métodos variados. Porém, classificamos, às vezes, como método aquilo que não o é. Não digo também que todos tenham de utilizar a caminhada a pé, o navio ou os animais para irem ensinar; os automóveis e os aviões certamente estão permitidos dentro do mandamento de Jesus de sair pelo mundo todo em prol da salvação.

O físico Albert Einstein teria dito que se deve fazer tudo da forma mais simples possível, mas não mais simples do que o necessário. No âmbito da restauração do modelo bíblico, esta frase tem grande aplicação. Simples, neste caso, é o ensino de Cristo exatamente como ele é. O complicado é acrescentar algo a ele. Mais simples do que o necessário é tirar algo do ensino. Conhecemos bem os textos bíblicos a esse respeito, Dt 4.1-2; Pv 30.6; 1Co 4.6; Ap 22.18-19.

Como irmandade, temos feito excelente apelo aos exemplos aprovados dentro do NT, junto com os mandamentos diretos e as implicações necessárias, para estabelecer as nossas práticas. Nosso ensino sobre a ceia, por exemplo, é tirado em boa parte do exemplo dos primeiros cristãos que a comiam no primeiro dia da semana, At 20.7. Jesus mandou comer. Eles comiam no domingo. Portanto, comemos somente no domingo.

Vamos aplicar esse mesmo raciocínio às reuniões. Jesus ordenou a igreja se reunir. Onde os primeiros discípulos se reuniam? Nos lares. Exclusivamente, nos lares. Portanto, vamos nos reunir também nos lares. O NT apresenta mais evidência para as reuniões nos lares, uma evidência esmagadora e exclusiva, muito mais do que

para a ceia exclusivamente nos domingos. Contudo, aceitamos um exemplo mas descartamos outro. Por quê? Porque nosso esforço da restauração surgiu do meio protestante sem questionar esta prática.

Quanto mais se observa na prática, mais fica evidente como a nossa obsessão para ter espaço próprio, como edificações que pertencem às congregações, tiram nosso foco, consomem nossos recursos e limitam nossos esforços de alcançar os perdidos. É uma obsessão porque não consideramos uma congregação como sendo estável e sustentável sem possuir prédio próprio.

Este é apenas um exemplo de como precisamos simplificar ao máximo a nossa fé e prática. O mundo religioso se vangloria das suas edificações. Perto de nós há o assim chamado santuário na cidade de Aparecida. Em São Paulo uma denominação construiu sua ideia do templo de Salomão. Quanto maior e mais ostentativa, melhor a edificação. É sinal do sucesso religioso. Nós também ficamos impressionados com as edificações grandes e bem localizadas. Com elas sentimos confirmados na nossa fé. Esse sentimento é falso em termos espirituais. O orgulho que os apóstolos tiveram ao ver o templo foi derubado por Jesus com sua profecia da sua destruição, Mc 13.1-2.

Por meio deste artigo procuramos chamar a irmandade a uma restauração contínua e cada vez mais fiel. Não estamos procurando criar divisões. Amamos à irmandade, 1Pe 2.17. Exatamente por causa desse amor é que insistimos na aplicação profunda da restauração.

Já fomos tachados de ser radicais. Queremos, sim, chegar à raiz da fé, para uma prática e uma missão que podem ser facilmente reproduzidas e sustentadas. Somente assim veremos no Brasil o crescimento que todos desejamos. ■

RIQUEZAS DE CRISTO

Seu hinário digital online sempre à mão
Centenas de hinos com áudio para aprendizagem
Hinos novos e antigos com ênfase na simplicidade
Facilidades para todos os aparelhos
Perfeito para o dirigente preparado
Assinaturas para pessoas e congregações
Investigue: <https://is.gd/hinarionline>

Não deixe de distinguir entre as alianças

AUTORIDADE DAS ESCRITURAS (“THE STAR”) ■ DAVID R. MICKEY

Agora, porém, o ministério que Jesus recebeu é superior ao deles, assim como também a aliança da qual ele é mediador é superior à antiga, sendo baseada em promessas superiores. Hebreus 8.6.

Leitores da Bíblia a entendem mal quando deixam de distinguir entre suas duas alianças. A Bíblia tem um Antigo Testamento (ou, Aliança) e um Novo. Deus prometeu uma Nova Aliança para seu povo, Jr 31.31. Jesus é o mediador dessa Nova Aliança, Hb 8.6-13.

O Antigo Testamento é Escritura importante e inspirada. As coisas nele registradas são “como exemplo e foram escritas como advertência, sobre quem tem chegado o fim dos tempos” 1Co 10.11. Novamente, o Antigo Testamento é importante como Escritura inspirada, pois não foi escrito apenas para aqueles que viveram debaixo dele, mas “também para nós” Rm 4.24. Porém, não é a aliança para os cristãos. Paulo disse que a Antiga Aliança era um tutor para conduzir as pessoas até Cristo, Gl 3.24-25. A Antiga Aliança terminou na morte de Cristo quando ele a pregou na cruz, Cl 2.14.

Leitores da Bíblia devem distinguir entre as alianças. Muitas pessoas aplicam ao cristianismo, de forma errada, as leis e os ensinamentos da Antiga Aliança, mas os cristãos não estão debaixo dela. Como o cidadão brasileiro não é sujeito às leis de outra nação, assim os cristãos não são sujeitos às leis judaicas — a Antiga Aliança.

Os judeus adoraram a Deus no sétimo dia da semana, mas os cristãos adoram a Deus no primeiro dia. Por quê? Porque têm alianças diferentes.

Vamos não confundir as duas alianças. Lembremo-nos: “Ele cancela a primeira aliança a fim de estabelecer a segunda” Hb 10.9 NVT. ■

*Esta meditação — inédita em português — foi publicada em 1962 pela revista: “The Star”. David Mickey era integrante da equipe paulistana de 1961. Neste assunto, veja a obra do editor: **As alianças de Deus** (livrobiblico.com).*